



Sabor de vitória

Luís Zattar e Otávio Mesquita conseguiram vitórias inesquecíveis em Interlagos. O primeiro, pela disputa com três fortes adversários; o segundo, por ganhar sua primeira corrida em 15 anos de carreira.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Pedro Bicudo



Um dos aspectos mais atraentes de uma categoria equilibrada como o GT3 Cup Challenge Brasil é o fato de a vitória estar ao alcance de todos os participantes. As corridas 7 e 8 do calendário, disputadas dia 23 de julho em Interlagos, foram um belo exemplo disso. Luís Zattar e Otávio Mesquita conseguiram vitórias marcantes, que não serão esquecidas tão cedo.

Na semana anterior à corrida, Raul Boesel, diretor esportivo do GT3 Cup Challenge Brasil, destacava a evolução dos pi-

lotos da categoria: “Houve casos de pilotos que melhoraram seus tempos em até três segundos. Com mais experiência, eles ganham também maior sensibilidade às mudanças de acerto do carro. Tudo isso torna o campeonato cada vez mais competitivo e interessante”.

A competitividade detectada por Boesel se fez presente desde os treinos. Na sessão de 30 minutos que definiu o grid de largada, Zattar fez a pole position com o tempo de 1min43s012. Os quatro pilotos seguintes (Beto Posses,



Na página anterior, os vencedores Zattar (21) e Mesquita (51). Acima, a largada da primeira corrida, com Zattar liderando Posses, Baptista, Porto e Mesquita. Marcel Visconde aparece à frente do segundo bloco.

CORRIDA 7

Vistos de traseira, os três animadores da sétima corrida: Totó Porto em seu incansável ataque a Zattar (abaixo) e Ricardo Baptista (número 27), que disputou a vitória com os dois. Nas fotos do meio: Charles Reed (18), sempre muito rápido, e Ricardo Cosac (4), ex-campeão brasileiro de Marcas e estreado no GT3 Cup.



CORRIDA 8

Otávio Mesquita (51) comemorou muito sua primeira vitória no automobilismo. Na foto de baixo, Beto Posses e Tom Valle disputando posição. Nas fotos menores: Marcos Barros (31), Marcel Visconde (55), Omilton Visconde (11) e Antônio Moraes (7) à frente de Válder Rossete (65) e Omilton.



GT3 CUP CHALLENGE BRASIL – Autódromo José Carlos Pace (Interlagos) 4,309 km – 23 de julho de 2005
7ª corrida

C	Nº	piloto	Volts	Tempo	Grid de largada
1	21	Luis Zattar	16	28min02s546	1º
2	27	Ricardo Baptista	16	a 0s687	4º
3	3	Totó Porto	16	a 1s312	3º
4	51	Otávio Mesquita	16	a 4s524	5º
5	99	Antônio Valle	16	a 7s594	13º
6	52	Beto Posses	16	a 39s730	2º
7	31	Marcos Moraes Barros	16	a 41s915	14º
8	55	Marcel Visconde	16	a 45s454	8º
9	7	Antônio Moraes	16	a 51s379	7º
10	4	Ricardo Cosac	16	a 51s915	10º
11	18	Charles Reed	16	a 1min07s523	6º
12	15	Henry Visconde	16	a 1min28s528	12º
13	8	Válter Rossete	10	pneu furado	9º
14	11	Omliton Visconde Jr.	9	abandono	11º

Volta mais rápida: Totó Porto, 1min43s434

Médias horárias – vencedor: 147,514 km/h – pole position: 150,588 km/h


8ª corrida

ordem de largada definida pela classificação da 7ª

C	Nº	piloto	Volts	Tempo
1	51	Otávio Mesquita	16	28min18s832
2	52	Beto Posses	16	a 2s009
3	27	Ricardo Baptista	16	a 3s597
4	21	Luis Zattar	16	a 4s609
5	99	Antônio Valle	16	a 5s288
6	3	Totó Porto	16	a 8s665
7	31	Marcos Moraes Barros	16	a 11s259
8	18	Charles Reed	16	a 19s562
9	55	Marcel Visconde	16	a 40s915
10	4	Ricardo Cosac	16	a 51s063
11	7	Antônio Moraes	16	a 53s047
12	11	Omliton Visconde Jr.	16	a 53s445
13	8	Válter Rossete	16	a 1min15s709
14	15	Henry Visconde	16	a 1min16s274

Volta mais rápida: Beto Posses, 1min44s427

Média horária do vencedor: 146,099 km/h

Classificação do GT3 Cup Challenge Brasil após 8 corridas:

C	piloto	Pontos
1	Beto Posses	106
2	Luis Zattar	104
3	Otávio Mesquita	77
4	Ricardo Baptista	72
5	Marcel Visconde	65
6	Marcos Moraes Barros	61
7	Totó Porto	58
8	Charles Reed	47
9	Antônio Moraes	31
10	Antônio Valle	29
11	Omliton Visconde Jr. e Henry Visconde	28
13	José Guilherme Figueiroa	25
14	Ricardo Cosac	12
15	Válter Rossete	6

A PALAVRA DOS TRÊS PRIMEIROS

PILOTO	corrida 7	corrida 8
OTÁVIO MESQUITA	4º	1º

“Foi minha primeira vitória depois de ‘76 anos’ de carreira!... Sabe ‘a primeira noite de um homem’? Estou me sentindo assim! É fantástico. Nas últimas quatro voltas eu comecei a me emocionar, e na última eu já estava chorando. Quando era pequeno, eu queria ser piloto de F1 e apresentador de TV. Não consegui a primeira, só a segunda. Lembrei muito do Ayrton Senna, um amigo que sempre me serviu como inspiração. Dedico esta vitória a ele.”

PILOTO	corrida 7	corrida 8
LUÍS ZATTAR	1º	4º

“É maravilhoso vencer uma corrida assim! Tive que disputar com três competidores de alto nível. Primeiro foi o Beto Posses, até ele rodar. Depois, o Totó me deu muito trabalho, e no finalzinho tive que tomar cuidado com o Baptista. Na segunda corrida, consegui sair na frente mas meus pneus estavam muito gastos. Mesmo assim, estou contente por mim e também pelo Otávio, que mereceu a vitória.”

PILOTO	corrida 7	corrida 8
RICARDO BAPTISTA	2º	3º

“Acompanhei o Zattar e o Totó na primeira corrida e posso dizer que foi uma bela disputa. A segunda corrida foi tão boa quanto a primeira, tive trabalho o tempo todo com o Zattar, o Posses e o Valle. Consegui meus melhores resultados no GT3 Cup e isso me deixa muito contente, porque estou voltando a correr depois de dez anos afastado e ainda tenho o que evoluir.”

PILOTO	corrida 7	corrida 8
BETO POSSES	6º	2º

“Na segunda volta da primeira corrida, tive uma pequena colisão ao tentar passar o Zattar e acabei rodando. Consegui recuperar algumas posições, mas corri preocupado porque depois da batida surgiu um barulho estranho na roda dianteira esquerda. A segunda corrida foi bem melhor para mim. Ainda pensei em tentar alcançar o Mesquita depois de assumir o segundo lugar, mas vi que seria muito difícil e tratei de garantir o resultado.”

PILOTO	corrida 7	corrida 8
TOTÓ PORTO	3º	6º

“Eu estava na liderança e tinha boas possibilidades de vencer se não tivesse rodado no Pinheirinho. Não posso culpar ninguém, foi erro meu. Pelo menos consegui voltar e terminar em terceiro na primeira corrida.”

Sistema de pontuação: 20, 18, 16, 14, 12, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 ponto, do 1º ao 15º colocado, desde que seja completado pelo menos 50% do total de voltas percorridos pelo vencedor. Pilotos que percorrerem entre 25% e 49% recebem metade dos pontos acima. Todos com Porsche 911 GT3 Cup com pneus Yokohama.

Totó Porto, Ricardo Baptista e Otávio Mesquita) ficaram a menos de um segundo da pole position, mostrando que a corrida seria muito disputada. Os treinos mostraram ainda uma evolução significativa de vários pilotos. Baptista e Antônio Moraes (sétimo colocado) conseguiram suas melhores colocações em grids de largada no GT3 Cup Challenge Brasil. E Charles Reed, o sexto, igualou o resultado obtido nos treinos para a primeira corrida, em abril. Todos os carros tinham uma novidade: coberturas plásticas no lugar dos faróis dianteiros, facilitando os reparos em caso de pequenos acidentes.

A lista de inscritos apresentava dois novos pilotos. Ricardo Cosac, campeão brasileiro de Marcas e Pilotos em 1990, fazia sua volta às pistas depois de 15 anos afastado. “Eu parei de correr logo depois de conquistar o título”, explicava. “Meu maior objetivo é sentir o carro, pegar ritmo. De imediato, posso dizer que o GT3 Cup é o melhor carro de corrida que já guiei!”, elogiava. Cosac, entretanto, já tinha pelo menos uma corrida com Porsche no currículo. Em 1989, em parceria com Elio Seikel e Marcelo Gomide, ele terminou em segundo lugar na Mil Milhas Brasileiras, competindo com um Porsche 944 Turbo: “Tivemos a falta de sorte de sair de um pit stop no momento em que o pacer entrou na pista por causa de um acidente. A saída do box ficou fechada durante três voltas e isso acabou com nossas chances de vencer”.

Válter Rossete, por sua vez, começou a correr em 2004 no Trofeo Maserati. Conseguiu alguns bons resultados e neste ano resolveu disputar também o GT3 Cup Challenge Brasil, atraído pelo carisma da marca Porsche. “O 911 é um carro maravilhoso. E estou gostando muito da categoria, tanto que vou disputar o campeonato até o final.” As estréias de Cosac e Rossete compensaram em parte a ausência de José Guilherme Figueiroa, que nesse mesmo final de semana participou de uma corrida de Stock Car Light em Curitiba.

A primeira corrida foi empolgante da largada à bandeirada. Zattar tomou a ponta e durante toda a primeira volta teve Posses em seu encalço. Na segunda, Posses rodou na entrada da “Curva do S” quando tentava passar para a liderança. Caiu para sétimo lugar e terminou em sexto. Enquanto isso, três pilotos se destacavam na luta pela vitória: Zattar, Baptista e Porto. Este último assumiu o segundo lugar na quinta volta e ganhou a posição de Zattar algumas voltas depois. Mais duas voltas e Zattar voltou à ponta. Na penúltima volta, Porto recuperou a liderança numa ultrapassagem sensacional sobre Zattar na Descida do Lago. A corrida parecia decidida em favor de Porto, mas ele caiu para terceiro ao cometer um pequeno erro no Mergulho. Na volta final, Zattar enfrentou a pressão de Baptista, que andou perto dos líderes durante todo o tempo. Os dois

cruzaram a linha de chegada separados por apenas 6 décimos de segundo, com Porto a apenas 7 décimos do segundo colocado.

Outra boa disputa aconteceu pelo quarto lugar, entre Otávio Mesquita e Antônio Valle. Este último dividiu a última fila do grid com Marcos Moraes Barros, já que nenhum deles marcou tempo no treino classificatório. Na corrida, ambos fizeram boas corridas de recuperação. Barros terminou em sétimo lugar e Valle fez várias ultrapassagens até chegar ao quinto posto, atrás de Mesquita. Nas últimas voltas, Valle conseguiu ganhar a posição, mas logo depois saiu da pista no “S do Senna” e voltou ao quinto lugar. “Foi uma pena isso ter acontecido, mas mesmo assim fiquei contente com meu resultado”, dizia. Mesquita, por sua vez, elogiava o adversário: “Ele fez uma p... corrida! Percebi que ele estava muito rápido, por isso meu maior objetivo era retardar ao máximo a ultrapassagem dele. Foi a decisão certa, porque ele não teve tempo de abrir distância em relação a mim. Quando ele passou reto, eu estava suficientemente perto para recuperar o quarto lugar”. Entre os estreantes, Ricardo Cosac terminou em 10º lugar e Válter Rossete parou a seis voltas do final por causa de um pneu furado.

A segunda corrida do dia não foi tão disputada quanto a primeira, mas nem por isso deixou de reservar fortes emoções para o vencedor. Esperava-se uma reedição da disputa da corrida anterior, mas Totó Porto caiu para último na primeira curva. Zattar e Baptista mantiveram-se nos dois primeiros lugares, com Mesquita pulando para terceiro. Em seguida, ganhou o segundo lugar e, após algumas voltas andando muito próximo de Zattar, assumiu a liderança e começou a abrir uma pequena vantagem. Posses, que havia saído em sexto, também ultrapassou Zattar. O líder do campeonato tentou se aproximar de Mesquita, mas este recebeu a bandeirada com 2 segundos de vantagem. Mais atrás, Baptista também ultrapassava Zattar e pulava para o terceiro lugar.

Mesquita comemorou muito a primeira vitória de sua longa carreira. Emocionado, começou a chorar na última volta e precisou de alguns minutos para retomar o fôlego e ir ao pódio. Ao estourar champanhe, fez questão de esguichar um jato em direção a seu Porsche e, não satisfeito, deu um beijo no carro.

Além do equilíbrio entre os pilotos, um aspecto importante das sétima e oitava etapas do GT3 Cup Challenge Brasil foi o baixo número de abandonos – apenas dois na primeira corrida e nenhum na segunda. Mais ainda: a oitava etapa terminou com todos os carros na mesma volta do vencedor. Uma prova incontestável de que, aos poucos, todos os pilotos começam a se nivelar, e por cima. Belas corridas estão em perspectiva. ■